

TERATOMA GÁSTRICO MALIGNO: TUMOR RARÍSSIMO NA IDADE PEDIÁTRICA.

Contelli, F.H.A., Fraga, J.C., Takamatu, E.E., Camargo, L.G., Rech, A., Brunetto, A., Antunes, C.R.H. Serv. Cirurgia Pediátrica/HCPA.

Introdução: teratomas são neoplasias que apresentam tecidos derivados das três linhagens de células primitivas. São em geral benignos, com excelente prognóstico após completa excisão cirúrgica; a malignidade é extremamente rara nesse tumor. Os teratomas podem ocorrer em qualquer local, sendo que o estômago é um órgão raramente acometido, compreendendo menos de 1% dos casos. Relatamos a seguir um lactente com teratoma gástrico maligno do tipo maduro, com má evolução.

Relato de caso: menino, 3 meses, com história de aumento progressivo do volume abdominal, associado à inapetência, vômitos, desconforto respiratório e perda de peso há 2 meses, quando foi internado para investigação diagnóstica. Ultrassonografia e tomografia computadorizada identificaram grande massa abdominal mista, de volumes imprecisos. Submetido à laparotomia, evidenciado enorme tumor gástrico. Anatomopatológico de biópsia da lesão mostrou lesão neoplásica, compatível com teratoma gástrico maligno maduro de componente misto. Iniciado tratamento quimioterápico, e transferência para nosso hospital. Na internação, encontrava-se emagrecido, desidratado, descorado e com disfunção respiratória. Abdômen com circunferência abdominal de 48 cm, com circulação colateral e enorme massa palpável no hipocôndrio esquerdo. Marcadores tumorais sanguíneos mostraram alfafetoproteína 32,1 ng/ml e betaHCG < 1 ui/ml. Cintilografia óssea com aumento de captação em ambos os lados da porção superior do abdômen, com calcificações esparsas. Devido à impossibilidade de ressecção cirúrgica, optado pela continuação do tratamento quimioterápico. Após o primeiro ciclo de quimioterapia, houve aumento da circunferência abdominal (52 cm) e da alfafetoproteína (54,1ng/ml), mostrando não-resposta ao tratamento. Ainda sem condições cirúrgicas, foi realizado um segundo ciclo de quimioterapia, porém apresentou piora progressiva do quadro respiratório, com evolução para o óbito.

Conclusão: o teratoma na idade pediátrica pode ocorrer em qualquer órgão, mas raramente é observado no estômago. Estes tumores em geral são benignos, sendo a ressecção cirúrgica o tratamento preconizado. Teratoma gástrico maligno é extremamente raro na criança, não havendo nenhum protocolo definido de tratamento.